



Mário Abrantes

Desgovernanças

Uma visita diversificada a algumas medidas concretas dos últimos tempos que nos têm sido proporcionadas por esta maioria direita (PSD/CDS/PPM) que, com o suporte dos seus dois extremos (Chega e IL), nos governa hoje nestas ilhas, mostra-nos, infelizmente, depois de limpa a poeira propagandística com que nos são apresentadas, um quadro bem pouco satisfatório para a solução dos problemas que realmente se propõem resolver.

Após o incêndio no Hospital de Ponta Delgada, o governo, bem ou mal, optou por uma solução considerada transitória - o hospital modular - para retomar com a maior rapidez possível o funcionamento pleno daquela estrutura do Serviço Regional de Saúde (SRS), começando e bem pelas urgências, que, entretanto, tinham sido reencaminhadas para o Hospital da CUF, na Lagoa.

Talvez, motivado pela exemplar filantropia do Grupo CUF que decidiu não cobrar ao SRS os primeiros 10 dias das urgências reencaminhadas após o incêndio, o governo deliberou retomar apenas as urgências NÃO urgentes (?????) no hospital modular. Para mais tarde, ficaram aquelas que certamente, após boa e rápida cobrança pelo Hospital privado da CUF, ficarão seguramente bem mais onerosas para o erário público. No negócio da saúde, nada como ser um bom "filantropo", para depois conseguir triplicar ou quadruplicar os retornos financeiros compensadores de tanta generosidade...

Agravaram-se muito as condições da abertura do novo ano escolar, com destaque para a falta de professores. Soluções para isso apanham infelizmente o nosso governo de mãos atadas sem poder aplicar incentivos à colocação de professores, e porquê? Porque, para além do investimento público direto já cabimentado no Orçamento da RAA (740 milhões) para 2024, o governo decidiu atar as mãos a si próprio, quando deliberou prosseguir este ano, sem necessidade alguma de o fazer, a política de endividamento zero, tal como já havia feito em 2023. Tanto a educação,

como a saúde, como muitos outros serviços públicos regionais, têm visto, assim, muito dificultado o cumprimento cabal das suas funções para com os Açores e a maioria dos açorianos.

As notícias que vemos e ouvimos dizem-nos que a inflação e os juros baixaram. O que sentimos é que os gastos com a alimentação (peixe, carne, azeite, legumes, etc) se mantêm muito acima do que eram há um ano atrás, quando não continuam mesmo a subir. Uma das medidas de que mais se vangloriam o governo das direitas e os seus amigos das direitas radicais, foi a baixa dos impostos nos Açores em 2021. Com a descida do IRS nos escalões superiores (de 18 % para 16%) e somando os reflexos no custo de vida dos consumidores em geral, com a descida no IRC (para 16,1%) e no IVA (para 16%), o que se verificou, enfim, é que nem os preços nem as rendas ou a habitação ficaram mais acessíveis aos açorianos em geral, e quem ganhou com tudo isso, EM DUPLICADO, foram apenas os mais ricos e os grandes comerciantes ...

Por mais vergonhosos e até eventualmente criminosos (no caso da TAP), para as governanças, que continuem a revelar-se os processos de privatização da TAP e da SATA Internacional, nada demove a sofreguidão governativa regional pela continuidade do processo privatizador desta última...

As consequências das atuais políticas, especialmente da falta de investimento público, de correções ao persistente desnível de rendimentos e de ajustes no desenvolvimento e mobilidade entre as 9 ilhas, têm por sua vez reflexos nas micro, pequenas e médias empresas, incluindo nos produtores agrícolas (que, no seu conjunto, geram cerca de 80% do produto regional), levando à progressiva extinção de muitas delas, particularmente na agricultura e pescas, com exceção das hiper incentivadas empresas turísticas que, desta forma progressivamente e num ciclo vicioso promotor de maiores desigualdades, inundam o mercado de baixos salários e de péssimas condições laborais...

Noites de Verão encerram com concerto dos HMB em Ponta Delgada

A última semana da 20.ª edição das Noites de Verão acontece de 12 a 14 de Setembro no centro histórico de Ponta Delgada e vai encerrar em grande com o concerto da conceituada banda portuguesa HMB, no Sábado, pelas 21h30.

Os HMB vão actuar na Praça Gonçalo Velho Cabral e são autores de êxitos como o "Amor é Assim", "Peito", "Dia D", "Não Me Deixes Partir", "Super Ego" ou "Feeling".

"Neste Deserto Nascer Flores" é o nome do mais recente álbum da banda, que soma mais de 15 anos de carreira e apresenta um repertório fortemente marcado pelos estilos soul, R&B, jazz, funk e hip hop.

Mas ainda antes do concerto dos HMB, Ponta Delgada vai acolher o "Baile Gigante" da Associação Tradições, um espectáculo itinerante que se propõe a animar as principais ruas da baixa citadina, a partir das 21h00 de hoje.

Já na noite de Sexta-feira (13 de Setembro), também pelas 21h00 e na Praça do Município, haverá lugar ao concerto dos emblemáticos Engle, banda açoriana que há várias décadas

se destaca pela forma como recupera e interpreta vários clássicos do rock dos anos 60, 70 e 80.

Este ano, as Noites de Verão arrancaram com o desfile das marchas populares das Verbenas de São Pedro e tiveram ainda como pontos altos o Festival Música no Colégio, as Grandes Festas do Divino Espírito Santo, a PDL White Ocean (Festa Branca) e o PDL Beer Fest.

Pela 20.ª edição das Noites de Verão passaram ainda nomes como os Táxi, Paulo Gonzo e um conjunto amplo de artistas e projectos regionais como Aníbal Raposo, The Code, Stereo Mode, Passos Pesados, Crossfaith, Duques, Aspegiic, Jaime Goth, Duo Toadas, São Miguel Brass Ensemble e Thin Rock Music Concept.

Reflexo de uma programação pensada para atender a todos os gostos e idades, a iniciativa da Câmara Municipal de Ponta Delgada voltou também a garantir vários espectáculos de folclore, bem como actuações de tunas universitárias e de filarmónicas do concelho de Ponta Delgada.



21H30 | 09:30 PM

PRAÇA GONÇALO VELHO CABRAL

PONTA DELGADA
CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-pontadelgada.pt 800 305 479